



TEXTO ORIENTADOR DO 11º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA – 11º CNP 2022

O CNP

Realizado a cada três anos, desde 1994, o Congresso Nacional de Psicologia (CNP) é a instância máxima de deliberação do Sistema Conselhos de Psicologia. O CNP tem por objetivo a construção da agenda política da Psicologia Brasileira. Não se trata de um congresso científico-acadêmico. O CNP é um amplo processo de participação democrática em que todas as psicólogas¹ são convidadas a sugerir as diretrizes para a profissão, as quais serão referências das gestões que serão eleitas para a direção dos Conselhos Federal (CFP) e Regionais de Psicologia (CRPs) nas próximas eleições dos conselhos, em agosto de 2022.

Na prática, as psicólogas podem participar de eventos organizados pelos CRPs para sugerir ações para os CRPs e o CFP realizarem no próximo triênio. Os eventos acontecem primeiro nas etapas regionais e depois em uma etapa nacional. Assim, as propostas aprovadas pelas participantes são levadas à etapa seguinte, até culminarem nos *Cadernos de Deliberações* dos COREPs e do CNP. Da mesma forma, as psicólogas que participam dos eventos regionais, podem ser eleitas delegadas para representarem o seu regional na etapa seguinte, defendendo as propostas aprovadas no evento de sua região.

O processo do CNP tem início em maio de 2021 a partir dos Eventos Preparatórios e será concluído em junho de 2022, com o CNP. Ao longo desse processo acontecerão também os Pré-Congressos Regionais (Pré-Coreps) e os Congressos

¹ No intuito de garantir uma linguagem inclusiva de gênero, optou-se por referenciar a categoria no feminino. Desta forma, sempre que aparecerem palavras no feminino como “psicólogas”, “inscritas”, “delegadas”, entre outras, estão incluídos todos os gêneros. Tal providência foi necessária para evitar entendimentos diferenciados e contraditórios no que se refere à indicação das delegações, ao usar os dois gêneros.

Regionais (Coreps). A agenda de eventos estará disponível em breve no sítio virtual do 11º CNP: <https://cnp.cfp.org.br/11>.

O Tema do 11º CNP

O Impacto Psicossocial da Pandemia: desafios e compromissos para a Psicologia Brasileira frente às desigualdades sociais

O tema do 11.º CNP reflete os desafios que a Psicologia enfrenta diariamente, principalmente diante da Pandemia, que traz no seu bojo o agravamento das desigualdades sociais, produzindo mais fome, desemprego, pobreza, doença, perdas, luto, isolamento, solidão, sofrimento, medo, ansiedade, insegurança. Percebe-se grandes repercussões, especialmente na saúde mental.

Essas demandas sempre fizeram parte do trabalho da Psicologia, mas as peculiaridades do momento atual, levam a categoria a rever sua práxis, desafiando ao mesmo tempo fazendo uso de novas tecnologias disponíveis, sem perder a garantia da cientificidade e da legitimidade do seu trabalho.

Com este tema, as psicólogas são convidadas a pensar em como essa conjuntura impacta na constituição da subjetividade da população e qual é o papel da Psicologia. Sabe-se, também, que os impactos da pandemia permanecerão na sociedade, convocando a Psicologia a reconfigurar suas práticas, seus espaços e suas normativas. É possível propor uma nova sociedade se construindo, com subjetividades e realidades diferentes, que exigem uma Psicologia ativa, presente e atualizada.

Os eixos do 11º CNP

Eixo 1) Organização Democrática e Participativa do Sistema Conselhos no Enfrentamento da Pandemia

Este eixo convoca as psicólogas a protagonizarem a organização da profissão. É importante entender que somos nós, a categoria, que fazemos o nosso conselho profissional. É preciso pensar em novas formas de incluir a ca-

tegoria nas decisões dos Conselhos, refletindo de que maneira as psicólogas podem trazer as suas pautas para se tornarem as prioridades para o CFP e os CRPs. Conselhos e categoria são corresponsáveis pelo sucesso da profissão! O nosso fazer é também político!

Nesse sentido, este eixo fala das relações e do funcionamento do Sistema Conselhos de Psicologia. No Eixo 1 devem ser incluídas as propostas que indiquem a necessidade de aperfeiçoamento na organização democrática e representativa do Sistema, sendo este constituído pelo Conselho Federal de Psicologia e os vinte e quatro conselhos regionais. A estrutura democrática que o Sistema Conselhos possui hoje conta com eleições diretas, Assembleia de Políticas Administrativas e Financeiras (APAF), Congresso Nacional de Psicologia (CNP), Assembleia Geral e Orçamentária, Portal Transparência. Cabem, neste eixo, as propostas que se relacionam com o assunto, e que questionam se essas estruturas são eficazes e suficientes.

Cabem também neste eixo as propostas relacionadas às instâncias representativas, sejam elas, a participação do Sistema Conselhos no controle social (conselhos, conferências, fóruns); nas relações interinstitucionais e diálogo com as três esferas do governo (executivo, legislativo e judiciário), com as entidades regionais, nacionais e internacionais de Psicologia e de outras profissões, com vistas a um projeto que contemple o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão, bem como, as necessidades da sociedade brasileira.

Essa forma de funcionamento do Sistema Conselhos também vem sendo influenciada pelo contexto da pandemia e isso deve ser considerado na formulação das propostas. Enfrentar é mais que combater, é ter prevenção, é garantir o acesso, é fazer algo mais integral. Nesse sentido, a Psicologia precisa se colocar no gerenciamento das crises que estamos vivenciando e isso é feito nas escolas, nos serviços de saúde, nas emergências e desastres. As propostas deste eixo devem trazer orientações para o Sistema Conselhos construir esse enfrentamento, promovendo uma reflexão sobre a organização da profissão nessa nova realidade, incluindo inclusive a realidade virtual.

Rol exemplificativo de palavras-chave para o Eixo 1: participação, sistema, acessibilidade, corresponsabilidade, gestão participativa, democracia, eleição, votação.

Eixo 2) Defesa do Estado Democrático e dos Direitos Humanos via Políticas Públicas

As profundas desigualdades que caracterizam o processo histórico de formação da sociedade brasileira, desde a colonização, se assentam em um conjunto de práticas e valores sociais relacionados à naturalização das injustiças ligadas às condições de classe, etnia, raça, gênero, orientação sexual, entre outras intolerâncias, que justificam e perpetuam a violação de direitos indispensáveis ao desenvolvimento humano e produz sofrimento psíquico. Desta maneira, este eixo tem como objetivo dialogar com a sociedade na proposição de contribuições éticas, políticas e técnicas da psicologia voltadas à defesa da democracia e da garantia de direitos, condição necessária para o alcance dos objetivos do exercício profissional.

Este eixo se relaciona com as necessidades da sociedade no que tange à educação, saúde, assistência social, segurança, mobilidade, direito à cidade, desencarceramento, relações com a justiça e outras.

Cabem aqui as propostas que falam da dimensão da democracia, pensando em ações do Sistema Conselhos de Psicologia junto às populações que estão tendo seus direitos vilipendiados, especialmente no contexto da pandemia. Muitos desses direitos poderiam ser providos por meio das políticas públicas, que têm importante papel para a atuação da Psicologia nas diversas áreas. As propostas deste eixo poderão trazer reflexões sobre a pobreza (de dimensão biopsicossocial), a invisibilidade de alguns povos, a importância das políticas públicas, a necessidade de promoção da equidade, o acesso e o direito à terra, a distribuição de recursos, a concentração da renda e suas consequências. Enfim, neste eixo caberão as propostas que buscam a efetivação dos direitos humanos.

Rol exemplificativo de palavras-chave para o Eixo 2: equidade, direitos humanos, garantia de direitos, invisibilidades, pobreza, desigualdade social, público, saúde, assistência social, justiça, segurança, trânsito, mobilidade.

Eixo 3) O Fazer Ético e Científico da Psicologia no Trabalho em Saúde Mental

Por último, mas não menos importante, este é o eixo do exercício profissional. Ele trata da prática das psicólogas! Aqui devem ser pensadas as diretrizes que enfatizam reflexões críticas sobre a formação profissional acadêmica e continuada, a precarização do trabalho, a laicidade da psicologia e os impactos para o exercício profissional na clínica, na educação, na justiça, na saúde, na assistência

social, nas áreas emergentes, nas organizações, entre outras.

A perspectiva deve ser de avanço e com respeito à pluralidade das práticas e técnicas psicológicas com foco na produção de cuidado e garantia dos direitos dos usuários.

A tônica neste momento de pandemia exige atenção para as questões da formação e da responsabilidade das psicólogas supervisoras de estágio; atenção para as novas configurações de trabalho, incluindo ambientes virtuais; novos modelos de trabalho; questões relacionadas à psicoterapia; questões relacionadas à avaliação psicológica; novos fazeres psicológicos pelo cuidado em saúde mental, que não devem dispensar a ética e o devido respaldo técnico e científico. **Rol exemplificativo de palavras-chave para o Eixo 3:** formação, atendimento *on-line*, estágio, atendimento, supervisão, orientação, psicoterapia, avaliação psicológica.

Psicóloga, venha participar das decisões que moldarão o futuro da nossa profissão! Entre em contato com o seu Conselho Regional de Psicologia para ter mais informações sobre os eventos do CNP!